



Empirical Articles

O consumo de pornografia na internet numa amostra de mulheres Portuguesas

The Consumption of Pornography on the Internet in a Sample of Portuguese Women

Maria João Gaspar^{*a}, Ana Carvalheira^{ab}

^a ISPA-IU – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisbon, Portugal. ^b UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, Lisbon, Portugal.

Resumo

Objetivo: Analisar e identificar alguns comportamentos sexuais relacionados com o consumo de pornografia online numa amostra de mulheres portuguesas. **Método:** Neste *websurvey* participaram 216 mulheres (Média de idade = 27,89; *DP* = 6,40; máx. = 58; mín. = 18) respondendo a um questionário online acerca do seu consumo de pornografia online e comportamentos sexuais associados. O estudo foi divulgado através do método *snowball* via e-mail e em diversos *chatrooms* em diferentes horas do dia e da noite. **Resultados:** 56,9% das mulheres já visitou sites pornográficos e 7% gasta mais de 6 horas por semana nesta atividade. Entretenimento, curiosidade e obtenção de excitação sexual são as principais motivações para este comportamento. Os resultados revelam ainda uma enorme diversidade de conteúdos pornográficos procurados. **Conclusão:** Este estudo mostra que a Internet pode ser uma ferramenta usada por algumas mulheres para o consumo de pornografia, com uma diversidade de objetivos e de conteúdos, e permite a identificação de alguns tópicos para futura investigação.

Palavras-chave: pornografia, internet, mulheres, sexualidade

Abstract

Aim: The main goal was to analyze the use of online pornography and identify some related sexual behaviours in Portuguese women. **Method:** 216 Portuguese (Mean age = 27.89; *SD* = 6.40; max. = 58; min. = 18) women answered an online questionnaire about their use of online pornography and other associated sexual behaviours. The questionnaire was announced through *snowball* method via e-mail and trough several *chatrooms* at different hours of day and night. **Results:** 56.9% of women, in this sample, have already used pornographic websites and 7% spends more than 6 hours per week in this activity. Entertainment, curiosity, and feeling sexual arousal, are the primary motivations for the use of these websites. Results also revealed a high diversity of preferred pornographic contents. **Conclusion:** The present study shows that the Internet can be a useful tool to search for pornography for some women, with a great diversity of objectives and contents, and allowed the identification of topics for future research.

Keywords: pornography, internet, women, sexuality

Psychology, Community & Health, 2012, Vol. 1(2), 163–171, doi:10.5964/pch.v1i2.27

Received: 2011-11-21. Accepted: 2012-03-11. Published: 2012-07-25.

*Corresponding author at: mariajmgaspar@gmail.com.



This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Introdução

Desde 1970 tem sido feita muita investigação sobre os efeitos da pornografia na sexualidade humana. Paralelamente, com o desenvolvimento da Internet, abriram-se novos caminhos no campo da sexualidade, particularmente no que diz respeito à proliferação de pornografia, tornando-se cada vez mais fácil aceder a

conteúdos pornográficos de forma anônima. De acordo com o site de estatísticas, Internet Filter Review, 25% de todas as pesquisas realizadas online são relativas a sites de conteúdo pornográfico e 35% de todos os downloads são de material pornográfico.

Vários autores (e.g. Young, 1998; Cooper, McLoughlin & Campbell, 2000) referem a existência de um novo tipo de comportamento aditivo, a Internet Addiction, do qual o vício em sexo online seria uma extensão. Segundo Griffiths (2000), a dependência da Internet pode ser considerada uma dependência tecnológica, pertencendo a um subtipo de dependências comportamentais e onde estariam incluídos quaisquer tipos de comportamentos sexuais online excessivos, seja cibersexo (i.e., participações em jogos sexuais virtuais através da Internet) ou utilização de pornografia online.

Mas afinal o que torna a Internet um meio atrativo para este tipo de comportamento? Cooper, McLoughlin, et al. (2000) sugeriu um mecanismo composto por três fatores centrais que tentam explicar este tipo de comportamentos. A estes fatores, deu o nome de “Triple-A”: acessibilidades (accessibility), porque os milhões de sites existentes estão disponíveis 24h por dia; a relação preço-custo (affordability), uma vez que os websites para adultos são muitas vezes gratuitos; e o anonimato (anonymity), já que existe uma certa facilidade em manter a identidade do usuário secreta se assim o desejar.

Devido aos efeitos deste mecanismo, os sujeitos podem começar a depender mais da Internet para satisfazer as suas necessidades sexuais e sociais, acabando por passar cada vez mais tempo online do que a interagir com outros indivíduos na vida offline. A influência destes fatores pode ter o efeito de desafiar as defesas internas e estratégias de coping de indivíduos com uma tendência mais acentuada para comportamentos sexuais compulsivos (Cooper, Delmonico, & Burg, 2000).

Outros estudos indicam mais consequências negativas do uso excessivo da Internet para fim sexuais. Investigadores como Cooper, Scherer, Boies e Gordon (1999) e Goodson (cit. por Boies, Cooper, & Osborne, 2004) defendem que a exposição prolongada a pornografia pode levar ao decréscimo do interesse sexual no(a) parceiro(a) amoroso ou no aumento de relações sexuais esporádicas. Num estudo realizado por Young (1998, cit. por Griffiths, 2000) concluiu-se que em 53% dos 396 estudos de caso, os indivíduos sofriam de problemas relacionais e matrimoniais devido à propensão para a infidelidade online e a prática compulsiva de cibersexo.

Contudo, a maioria dos estudos relacionados com o consumo de pornografia, centra-se sobre o sexo masculino, sendo que muito menos foi estudado sobre a pornografia e os seus efeitos no sexo feminino.

São vários os autores que ao tentar compreender que atitudes as mulheres têm acerca da pornografia, acabam por referir as diferentes correntes feministas e o impacto que estas tiveram na forma como sexo feminino encara este tipo de material. Ciclitira (2004, cit. por Attwood, 2005) aponta a forma como o feminismo parece ter-se entrelaçado com a relação que a maioria das mulheres tem com a pornografia causando contradições entre as suas crenças, sentimentos e ações.

Por outro lado, o aparecimento de pornografia feita por mulheres e dirigida às mulheres reforça a ideia da pornografia como algo também apreciado pelo sexo feminino. Kibby e Costello (1999, cit. por Goodson, McCormick, & Evans, 2000) afirmam que a Internet permite às mulheres ultrapassar o papel estereotipado e transformarem-se de objetos que são admirados em objetos admiradores e com as recentes inovações tecnológicas, facilitou-se

a produção, acesso e distribuição de pornografia através da privacidade dos lares, permitindo a muitas mulheres produzirem filmes e criarem websites de conteúdo sexual, de forma fácil, rápida e barata (Ciclitira, 2004).

Com o objetivo de representar as diversas atitudes que as mulheres têm sobre a pornografia, Senn (1993) realizou um estudo onde identificou quatro perspectivas diferentes: a primeira correspondia à “perspetiva feminista radical” completamente anti-pornografia; a segunda foi designada de “perspetiva conservadora”, sendo algo semelhante à perspetiva anterior, partilhando algumas características ao classificar os materiais sexualmente explícitos como prejudiciais, associando-os à violência para com as mulheres; a terceira era a “perspetiva humanista”, preocupada em proteger as crianças dos perigos da pornografia; a quarta perspetiva descrita foi a “perspetiva ambivalente”, em que as mulheres deste grupo não viam muita pornografia mas também não tinham fortes opiniões sobre a mesma. Neste último grupo, não havia sentimentos de ódio ou de rejeição, muitas delas não se importando que o seu parceiro consumisse pornografia. Para além disto, muitas mulheres pertencentes à última perspetiva começaram a ver pornografia desde a adolescência e não concordavam com as visões feministas de vitimização ou violência, não acreditando que a pornografia desse uma imagem negativa do sexo feminino, percecionando-a antes como potencial causa do aumento de sentimentos negativos acerca dos seus próprios corpos.

Outro estudo (Johansson & Hammarén, 2007) debruçou-se sobre as atitudes da população sueca jovem sobre a pornografia, concluindo que muitos rapazes têm atitudes negativas acerca da pornografia, enquanto que as raparigas apreciam pornografia aceitando-a de uma forma bastante liberal.

No entanto, ainda não existem estudos suficientes para se retirar conclusões definitivas acerca do consumo de pornografia feito por mulheres. De forma a colmatar uma falha na literatura, o presente estudo tem como objetivo esclarecer se existem mulheres que consomem e apreciam pornografia em Portugal. É um estudo exploratório e descritivo sobre a frequência, motivações e conteúdos do consumo de pornografia, associação entre a frequência de acesso a sites pornográficos, relações de compromisso e satisfação sexual.

Método

Participantes

A amostra é constituída por 216 mulheres portuguesas com idades compreendidas entre 18 e 58 anos, sendo a média de 27 anos. Deste total, 14 participantes foram excluídos por não terem completado integralmente o questionário, sendo a amostra final de 202 mulheres utilizadoras da Internet. Trata-se de uma amostra altamente qualificada, 50% de licenciadas e 17% com pós-graduações. A maioria das mulheres são solteiras (73%) e 80% referem ser exclusivamente heterossexuais. A amostra inclui participantes de todos os distritos do país, embora a maioria seja residente no distrito de Lisboa (56%). 91% das mulheres vivem em meio urbano, 11% tiveram acompanhamento psicológico nos últimos 2 anos e 60% têm relação de compromisso há mais de 6 meses (Tabela 1).

Material

Devido à inexistência de instrumentos que pudessem ser utilizados neste estudo, foi criado um questionário de autorresposta com 45 perguntas que abrangem diversos temas como as preferências sexuais das participantes, visualização de pornografia online; masturbação e partilha de imagens eróticas. O questionário sociodemográfico inclui as seguintes variáveis: idade, habilitações literárias, estado civil, orientação sexual, religião.

Tabela 1*Dados Sociodemográficos (n=202).*

Variáveis sociodemográficas	%
Idade	
Média = 27,89 (Desvio-padrão = 6,40; Máx. = 58; Mín. = 18)	
Habilitações Literárias Completas	
4º ano	0,5
6º ano	0,5
9º ano	1,5
12º ano	8,9
Frequência universitária	20,8
Licenciatura	50,5
Pós-Graduação	11,9
Mestrado	3,5
Doutoramento	1,5
Pós-Doutoramento	0,5
Estado Civil	
Solteira	73,3
Casada	10,4
União de Facto	13,9
Divorciada	2,5
Orientação Sexual	
Exclusivamente Heterossexual	80,2
Preferencialmente Heterossexual	13,9
Exclusivamente Homossexual	0,5
Preferencialmente Homossexual	0,5
Bissexual	5,0
Religião	
Católico	46,5
Não Católico	8,0
Sem Religião	45,5

Procedimento

A amostra foi recolhida online através do programa SurveyMonkey, entre Abril e Junho de 2008, utilizando-se dois métodos diferentes de divulgação: o método snowball via e-mail (a hiperligação para o questionário foi divulgado via e-mail) e através da divulgação da hiperligação do estudo em diversos chatrooms (IRC) em diferentes alturas do dia e da noite. A primeira página do estudo incluiu o consentimento informado, sendo que todas as participantes tiveram que ler a informação e aceitar participar antes de iniciarem a resposta ao questionário. Nesta primeira página foram divulgados o nome e contacto dos investigadores, bem como os objetivos do estudo e garantia de anonimato.

Após a recolha da amostra, foi utilizado o programa SPSS versão 15.0 para Windows para análise estatística.

Resultados

Intervalos etários e frequência de acesso

É no intervalo etário dos 21 aos 30 anos que se observa a maior frequência de acesso (43%) (Tabela 2).

Tabela 2

Intervalos etários e frequência de acesso a sites pornográficos (n=202).

Idade	Alguma vez acedeu a sites pornográficos?				%
	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	
18-20	1,5%	2,5%	0,5%	0,0%	4,5%
21-25	13,7%	13,4%	7,9%	3,0%	38,0%
26-30	13,9%	9,4%	7,4%	2,0%	32,7%
31-35	9,4%	3,0%	1,5%	0,5%	14,4%
36-40	2,0%	2,0%	0,5%	0,5%	5,0%
>40	2,4%	2,0%	1,0%	0,0%	5,4%

Frequência do consumo de pornografia online

Um total de 56,9% refere já ter entrado em sites pornográficos enquanto 43,1% nunca acedeu a sites deste género (Tabela 3).

Tabela 3

Frequência de acesso a sites pornográficos e cibersexo (n=202).

	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes
Alguma vez acedeu a sites pornográficos?	43,1%	32,2%	18,8%	5,9%
Alguma vez se envolveu em cibersexo?	75,7%	17,8%	4,5%	2,0%

No grupo de mulheres que já acederam alguma vez a sites pornográficos (n=115) 7% gasta mais de 6h por semana nesta atividade (Tabela 4).

Tabela 4

Frequência de acesso a sites pornográficos (n=115).

	menos de 1h / semana	6h a 11h / semana	12h a 17h / semana	1h a 2h / dia	mais 2h / dia
Tempo usado para a pornografia online	93,0%	3,5%	0,9%	0,9%	1,7%

Motivações do consumo de pornografia online

Sobre as razões e preferências que levam as mulheres a visionar sites pornográficos, 29,6% refere ser por entretenimento e 47,8% por curiosidade. Salientamos a minoria de 1,7% da amostra que refere que aceder a sites pornográficos é uma atividade que consideram com o “algo compulsivo que não consigo evitar”. No que diz respeito aos tipos de conteúdos mais procurados, os mais frequentes são as imagens de relações sexuais entre

homens e mulheres (69,6%), a encenação de fantasias (28,7%) e os filmes pornográficos hardcore (22,6%) (Tabela 5).

Tabela 5

Razões e conteúdos do consumo de pornografia online (n =115).

	%
O que a leva a aceder a sites pornográficos?	
Apenas curiosidade	47,8
Procurar algo que me excite sexualmente	38,3
Entretenimento	29,6
Para aprender coisas novas sobre sexo	27,8
Procurar algo para me masturbar	15,7
Para satisfazer fantasias muito específicas	11,3
Porque tenho muito desejo sexual	9,6
Faço-o com o meu parceiro(a) porque nos excita	8,7
Outras razões	8,7
Porque não tenho parceiro(a) sexual	4,3
Para agradar ao meu parceiro(a)	3,5
É algo compulsivo que não consigo evitar	1,7
Que tipo de conteúdo procura?	
Imagens de relações sexuais entre homens e mulheres	69,6
Encenação de fantasias	28,7
Filmes pornográficos hardcore	22,6
Imagens de homens	21,7
Filmes pornográficos softcore	19,1
Imagens de relações sexuais entre mulheres	19,1
Imagens de mulheres	18,3
Sites de Hentai (filmes de animação pornográficos)	13,9
Outros conteúdos	13,9
Sites fetichistas	13,0
Sites de bondage e sadomasoquista	10,4
Imagens de relações sexuais entre homens	10,4
Sites com webcams para interagir com o(a) dono(a) do site	2,6

Em termos de consumo, 10% das mulheres considera o seu consumo de pornografia excessivo e 33% considera que a pornografia alterou positivamente a perceção do seu corpo.

Satisfação sexual e masturbação

Do total da amostra, 87% afirmou que o seu grau de satisfação com a sua vida sexual variava entre “muito satisfeita” e “moderadamente satisfeita” e 67% admitiu masturbar-se quando acediam a sites pornográficos.

São também as mulheres mais satisfeitas com a sua vida sexual que mais se sentem sexualmente excitadas ao aceder a sites pornográficos (41,7%).

Relações de compromisso e frequência de acesso a sites pornográficos

As mulheres que se encontram em relações de compromisso há mais de 6 meses têm uma maior percentagem de acesso a sites pornográficos (58,3%) do que aquelas que não têm relação de compromisso (41,7%).

Para a maioria das mulheres, aceder a sites pornográficos é uma atividade privada (84,3%) não representando um aspeto importante da sua vida (94,8%). Contudo, quase metade não estaria disposta a abdicar desta atividade a pedido do seu companheiro (46,1%).

Discussão

Os resultados mostram que mais de metade (57%) das mulheres deste estudo já visionou pornografia online em alguma altura da sua vida, ainda que com diferentes frequências de consumo. A média de idades da amostra é baixa, sendo no intervalo etário dos 21 aos 30 anos que observamos a maior frequência de acesso, indo ao encontro dos resultados obtidos por [Cooper et al. \(2003\)](#).

Consideramos significativa a percentagem de mulheres que gasta mais de 6h por semana nesta atividade (7%). Os resultados mostram uma diversidade de razões para o consumo de pornografia online, desde o entretenimento, curiosidade, obtenção de excitação sexual, para aprendizagem sexual, ou satisfação de determinadas fantasias. Verifica-se igualmente uma enorme variedade nos conteúdos do material pornográfico consumido, o que revela a diversidade de preferências sexuais: conteúdos heterossexuais, mas também homossexuais, bondage e sadomasoquista, fetichista ou sites Hentai.

O reflexo do modelo “Triple-A” encontra-se aqui em maior evidência na questão da orientação sexual das participantes versus as preferências do conteúdo visionado. Ainda que a maioria das mulheres que participaram neste estudo se considere como “exclusivamente heterossexual”, algumas procuram imagens pornográficas de outras mulheres e imagens de relações sexuais entre mulheres. Este poderá ser um indício de que a pornografia online permite a experimentação sexual e exploração de fantasias sexuais, impulsionada pelos três fatores do “Triple-A”, os quais parecem promover o distanciamento necessário para um envolvimento sexual que pode ser terminado com o “clicar” de um botão.

Relativamente ao consumo de pornografia online e à prática do cibersexo, [Ferree \(2003\)](#) e [Schneider \(2000\)](#) defendem que as mulheres preferem envolver-se em cibersexo do que visionar sites pornográficos, já que a primeira atividade apela à imaginação, uma vez que os corpos não estão em contacto direto, e a segunda ao estímulo visual facilmente relacionado com o sexo masculino. Contudo, este estudo revela que nesta amostra a percentagem de mulheres que já alguma vez visionou pornografia online é de 56,9% sendo bastante superior à percentagem das mulheres que alguma vez se envolveu em cibersexo (24,3%).

A maioria das mulheres desta amostra não consideram o visionamento de pornografia uma atividade central ao seu bem-estar sexual, sendo uma atividade que remete para o entretenimento ou complemento de uma vida sexual. No entanto, verifica-se uma pequena percentagem de mulheres que declaram que aceder a sites pornográficos é “algo compulsivo que não conseguem evitar”, corroborando os estudos que alertam para os perigos do excessivo comportamento sexual online e dos potenciais efeitos negativos que possam ter na vida dos indivíduos (eg. [Cooper et al., 1999](#), [Young, 1998](#), cit. por [Griffiths, 2000](#)).

Ainda outro aspeto negativo do consumo de pornografia online, relaciona-se com a percentagem de mulheres que diz já ter sentido vergonha por ver sites pornográficos (46,1%), salientando o papel que a norma social e o ambiente envolvente ainda tem sobre a sexualidade feminina. O tipo de estrutura envolvente associada a expressões sexuais poderá também influenciar a autoperceção do uso de pornografia online como socialmente aceitável. Os duplos padrões, normas e expectativas sobre a forma como as mulheres devem expressar a sua

própria sexualidade pode ser descrita através do que Bandura (cit. por Træen, Nilsen, & Stigum, 2006) denominou de “imposed environment”. Assim, uma mulher com atitudes positivas para com a pornografia online e que se sente sexualmente excitada ao visionar este tipo de conteúdo pode sentir-se também envergonhada porque não percebe qualquer suporte social ao seu comportamento.

Para concluir, é necessário referir as principais limitações deste estudo. A amostra é muito pequena, é de conveniência, por conseguinte não é representativa das mulheres portuguesas nem das utilizadoras da Internet. Por outro lado, o instrumento usado é um questionário que não está validado, o que representa também uma ameaça à validade do estudo.

Pensamos que a mais-valia deste estudo é permitir abrir caminhos para futura investigação no campo dos comportamentos sexuais na Internet, em particular sobre o efeito da pornografia na resposta sexual das mulheres. Futura investigação neste tópico poderá incluir uma análise mais aprofundada de algumas variáveis (idade, orientação religiosa, orientação sexual e autoestima). Será também pertinente investigar a relação das mulheres portuguesas com outros formatos de materiais pornográficos (revistas e DVDs) de forma a obter um panorama global das atitudes do sexo feminino para com a pornografia.

Referências

- Attwood, F. (2005). What do people do with porn? Qualitative research into the consumption, use, and experience of pornography and other sexually explicit media. *Sexuality & Culture*, 9(2), 65-86. doi:10.1007/s12119-005-1008-7
- Boies, S. C., Cooper, A., & Osborne, C. S. (2004). Variations in Internet-related problems and psychosocial functioning in online sexual activities: Implications for social and sexual development of young adults. *Cyberpsychology & Behavior*, 7(2), 207-230. doi:10.1089/109493104323024474
- Ciclitira, K. (2004). Pornography, women and feminism: Between pleasure and politics. *Sexualities*, 7(3), 281-301. doi:10.1177/1363460704040143
- Cooper, A., Delmonico, L. R., & Burg, R. (2000). Cybersex users, abusers, and compulsives: New findings and implications. *Sexual Addiction & Compulsivity*, 7, 5-29. doi:10.1080/10720160008400205
- Cooper, A., Mansson, S.-A., Daneback, K., Tikkanen, R., & Ross, M. W. (2003). Predicting the future of Internet sex: Online sexual activities in Sweden. *Sexual and Relationship Therapy*, 18(3), 277-291. doi:10.1080/1468199031000153919
- Cooper, A., McLoughlin, I. P., & Campbell, K. M. (2000). Sexuality in cyberspace: Update for the 21st Century. *Cyberpsychology & Behavior*, 3(4), 521-536. doi:10.1089/109493100420142
- Cooper, A., Scherer, C. R., Boies, S. C., & Gordon, B. L. (1999). Sexuality on the Internet: From sexual exploration to pathological expression. *Professional Psychology, Research and Practice*, 30(2), 154-164. doi:10.1037/0735-7028.30.2.154
- Ferree, M. C. (2003). Women and the web: Cybersex activity and implications. *Sexual and Relationship Therapy*, 18(3), 385-393. doi:10.1080/1468199031000153973
- Goodson, P., McCormick, D., & Evans, A. (2000). Sex on the internet: College students' emotional arousal when viewing sexually explicit materials on-line. *Journal of Sex Education and Therapy*, 25(4), 252-260.

- Griffiths, M. (2000). Excessive internet use: Implications for sexual behavior. *Cyberpsychology & Behavior*, 3(4), 537-552. doi:10.1089/109493100420151
- Johansson, T., & Hammarén, N. (2007). Hegemonic masculinity and pornography: Young people's attitudes toward and relations to pornography. *Journal of Men's Studies*, 15(1), 57-70. doi:10.3149/jms.1501.57
- Schneider, J. (2000). A qualitative study of cybersex participants: Gender differences, recovery issues and implications for therapists. *Sexual Addiction & Compulsivity*, 7, 249-278. doi:10.1080/10720160008403700
- Senn, C. Y. (1993). Women's multiple perspectives and experiences with pornography. *Psychology of Women Quarterly*, 17, 319-341. doi:10.1111/j.1471-6402.1993.tb00490.x
- Træen, B., Nilsen, T. S., & Stigum, H. (2006). Use of pornography in traditional media and on the Internet in Norway. *Journal of Sex Research*, 43(3), 245-254. doi:10.1080/00224490609552323
- Young, K. S. (1998). Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. *CyberPsychology & Behavior*, 1, 237-244. doi:10.1089/cpb.1998.1.237